

Tessituras de varal: os estilos de Nietzsche e Clarice Lispector

Quésia Oliveira Olanda

Doutoranda no PPGF da UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/3297948645119846>

olandaquesi@gmail.com

40

Este trabalho tem por objetivo apresentar a metáfora do varal, atrelando a escrita de Nietzsche e Clarice Lispector. Nietzsche privilegia o teor poético e se afasta do caráter fixo dos conceitos, performatizando através da escrita, colocando em cena a metáfora. Esse assunto reverbera no ensaio *Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral* (1896), mas não se resume a ele. É por isso que usaremos diversas obras como aporte teórico, seguindo a linha derridiana de ler vários textos simultaneamente.

O varal é um objeto pertencente ao ordinário. A coisa ordinária, por sua vez, é um elemento de estima, como tece Manoel de Barros em *Matéria de Poesia* (2019). O varal pode ser considerado um dos lugares mais coletivos de uma casa, sendo um elemento que abriga a diferença, composto por peças de pessoas distintas. Varal é ainda um objeto assimétrico e simboliza deslocamento – para falar nos termos derridianos –, pois não está colado, é instável, tem uma certa leveza, suspensão, um devir, portanto. Podendo ser trocado de lugar quando o sol se põe ou quando o tempo muda para vir a chuva.

O pensador alemão, além de criticar toda uma tradição metafísica e dualista, escreve de outras maneiras: ora aforismática, ora dissertativa, ora poética, ora ensaística. Em seu *Ecce Homo* (1908), inclusive, esboça sua multiplicidade de estados interiores e, por consequência, seus muitos estilos. Sendo assim, não é possível separar o pensamento da forma de tecê-lo e isso se relaciona com a questão do perspectivismo. É importante ressaltar que a estilística é um assunto que preocupa a filosofia nietzschiana desde a sua primeira fase. Lispector segue o mesmo fio, bordando sua escrita com tecidos plurais. Para a autora de *Água Viva*, escrever era experimentar. Sua tessitura se mostra em fragmentos, contos, crônicas, romances, cartas, construindo cada obra de uma maneira. O tear clariceano se dá sem uma direção definida, seu estilo é interpretado como antiliterário e desregrado, obedecendo o que a autora chama de sua respiração.

Portanto, nossa hipótese de pesquisa é de que essas escritas são costuradas

metaforicamente como varal, sendo atravessadas por uma certa experimentação da escrita. Além disso, as escritas multifacetadas expressam a forma plural que ambos concebem o mundo, caminhando, assim, na contramão da tradição sistemática, subvertendo a lógica do discurso e a escrita literária-filosófica de sua época.

Palavras-chave: Escrita. Estilos. Metáfora. Varal.

Bibliografia

LISPECTOR, C. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.

NIETZSCHE, F. *Ecce Homo*. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. *Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral*. Tradução: Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008.